VILLAGE REACH®

A Nossa Estratégia para 2030

Uma Visão para Alcançar a Cobertura Universal de Saúde

Crédito da Foto: Defronterra

ARGUMENTOS A FAVOR DA MUDANÇA

Crédito da Foto: Victor Useni

A nossa visão — na qual **cada pessoa tem os cuidados de saúde necessários para prosperar** — está em sintonia com a promessa da cobertura universal de saúde (CUS) até 2030: que todas as pessoas tenham acesso aos serviços essenciais de saúde de que necessitam, quando e onde precisarem, sem dificuldades financeiras. Os cuidados de saúde primários (CSP) podem fornecer até 90% dos cuidados de que a maioria das pessoas necessita ao longo da vida[1] e ajudar a superar as barreiras persistentes que as comunidades enfrentam para acessá-los. Isto pode ajudar a colmatar as lacunas nas comunidades menos alcançadas[2] e apoiar o progresso rumo à CUS.

Apesar de ganhos notáveis nos resultados de saúde de mulheres, crianças e adolescentes em países de rendimento médio e baixo (PRMB), as desigualdades permanecem profundamente enraizadas e o progresso é insuficiente para cumprir as metas globais de saúde e desenvolvimento. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que metade da população mundial ainda não tem acesso a serviços de saúde essenciais. Em África, 52% da população, ou 615 milhões de pessoas, continua sem acesso.[3]

Após 25 anos de parceria com governos, sabemos que esta lacuna é maior entre as comunidades marginalizadas e menos alcançadas, que enfrentam as taxas mais elevadas de doenças e mortes evitáveis[4]. A VillageReach trabalha para colmatar esta lacuna em busca da nossa missão: **transformar a prestação dos cuidados de saúde para alcançar a todos.**

Mudanças recentes na saúde global sublinham o quão frágil pode ser o progresso conquistado com tanto esforço. A mudança nas prioridades dos doadores levou a um declínio acentuado na ajuda pública ao desenvolvimento (APD) para a saúde. Entretanto, um ímpeto urgente em prol da soberania no financiamento da saúde, liderado pelos próprios países, está a redefinir como os governos dos PRMB planeiam, financiam e prestam cuidados de saúde. Estas mudanças estão a ocorrer num momento em que a Arquitectura Global de Saúde está a ser repensada. O poder, o financiamento e a tomada de decisões estão a passar de doadores externos para instituições responsáveis e lideradas localmente, capazes de gerir as prioridades da saúde de forma sustentável. Estas mudanças representam desafios e oportunidades para a VillageReach.

À medida que os governos trabalham para sustentar e fortalecer os sistemas de saúde, a VillageReach continuará a ser um assessor de confiança, ajudando-os a navegar pela mudança, garantindo ao mesmo tempo que as necessidades das comunidades menos alcançadas continuem a ser uma prioridade. Com base na nossa abordagem de sustentabilidade comprovada, continuaremos a apoiar governos, parceiros e outras partes interessadas para priorizar e ampliar intervenções comprovadas, afastando-nos de abordagens padronizadas em direcção a programas economicamente eficientes e sensíveis às necessidades da comunidade, que promovam sistemas de saúde liderados pelos países no contexto da soberania na saúde. A pandemia da COVID-19, a crescente desigualdade económica, os efeitos generalizados das mudanças climáticas, as reduções na ajuda pública ao desenvolvimento (APD) e o aperto das condições financeiras nos PRMB estão a amplificar as desigualdades no acesso e a destacar a necessidade de uma mudança urgente na concepção e prestação de cuidados de saúde para todos.

---

1. Behera BK, Prasad R, Shyambhavee. Objectivos e princípios dos cuidados de saúde primários. Estratégias e Planeamento dos Cuidados de Saúde para a Inclusão Social e o Desenvolvimento. 2022:221–39. doi: 10.1016/B978-0-323-90446-9.00008-3. Publicação electrónica em 19 de Novembro de 2021. PMCID: PMC8607883.
2. Comissão da Conferência Internacional da Agenda de Saúde de África (AHAIC). Resumo executivo: o estado da cobertura universal de saúde em África. Amref Health Africa; 2021. Acedido em 11 de Junho de 2026. https://ahaic.org/download/executive-summary-the-state-of-universal-health-coverage-in-africa/
3. Organização Mundial da Saúde. (2007). Cuidados de saúde centrados nas pessoas: um quadro de políticas. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/206971/9789290613176_eng.pdf

Crédito da Foto: Victor Useni

Crédito da Foto: Victor Useni

SISTEMAS RESPONSIVOS PARA ALCANÇAR A CUS

Crédito da Foto: Homeline Media

A redução das desigualdades requer a concepção de programas de saúde que eliminem as barreiras ao acesso. Quando as perspectivas da comunidade — as necessidades, preferências e feedback da população — são integradas e levadas em consideração, os sistemas enfrentam melhor as barreiras, ao mesmo tempo que reforçam a concepção e a prestação dos cuidados. Isto permite serviços direccionados, uma utilização mais eficiente dos recursos e um melhor acesso e resultados.

As comunidades não alcançadas *incluem pessoas sem acesso à cuidados de saúde culturalmente apropriados, sensíveis ao género, convenientemente localizados, respeitosos, seguros, acessíveis e relevantes por parte dos seus sistemas de saúde. A nossa atenção continuará a centrar-se nas pessoas não alcançadas e onde os níveis de saúde são mais baixos, começando pelas mulheres, adolescentes e crianças.*

A maioria dos sistemas de CSP em África continua a centrar-se nas instalações ou nos prestadores em vez das pessoas. Muitos governos ainda não dispõem de sistemas eficientes para recolher os dados de rotina necessários para conceber sistemas de CSP adequados aos objectivos ou para tomar decisões informadas. Sem os dados ou processos necessários, os sistemas de saúde não conseguem preparar-se nem responder rapidamente às mudanças nas necessidades, emergências individuais ou catástrofes e surtos em grande escala. As perturbações são inevitáveis, com os efeitos de longo alcance das alterações climáticas, por si só, a afectarem os perfis das doenças, as cadeias de abastecimento e a segurança e bem-estar das comunidades ao nível global. Por conseguinte, a necessidade de sistemas de saúde mais responsivos e resilientes é urgente; e estes sistemas requerem abordagens inovadoras lideradas pelos países, uma utilização eficiente dos recursos e um financiamento interno optimizado.

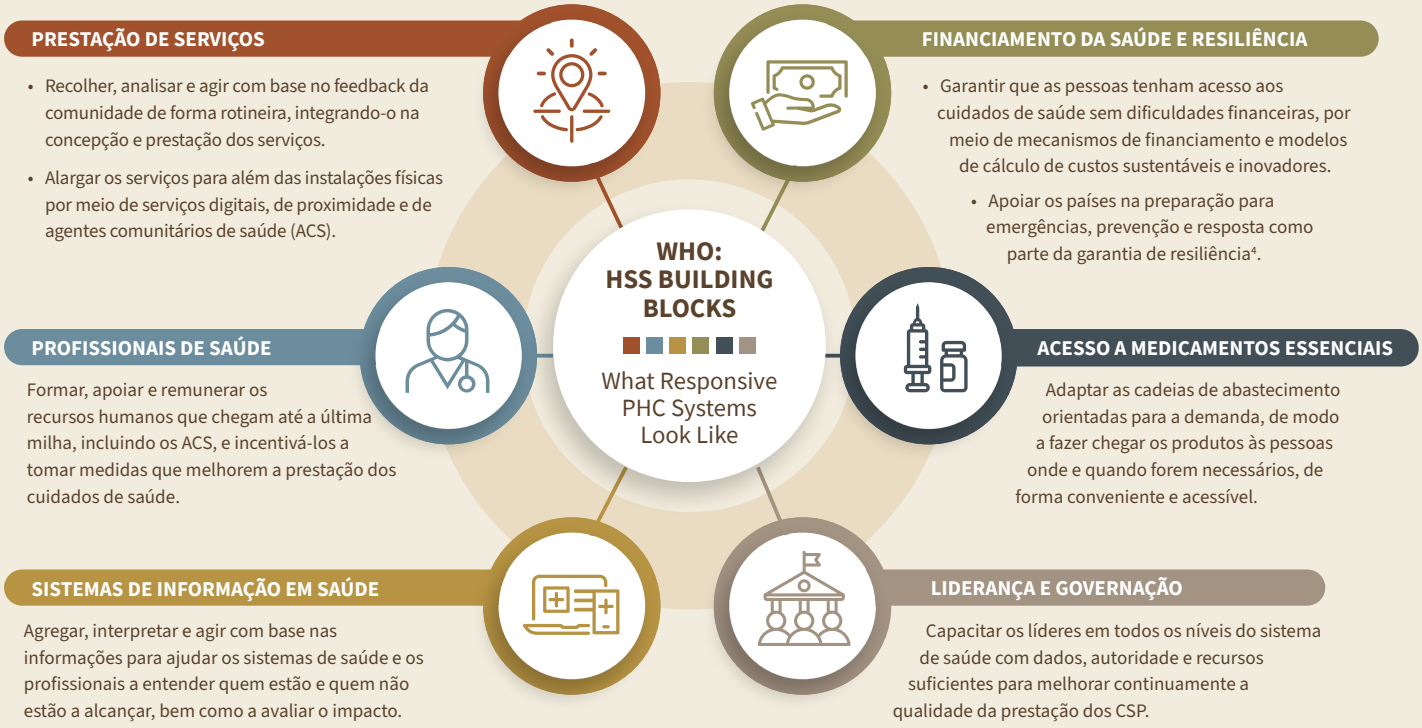
A NOSSA ABORDAGEM ÚNICA TEM SIDO FUNDAMENTAL PARA O NOSSO SUCESSO.

Como uma organização orientada localmente, começamos por **aprender** o que as pessoas precisam no seu sistema de saúde. Aplicando as suas ideias, **co-desenvolvemos e avaliamos** soluções em conjunto. Em seguida, colaboramos com diversos parceiros para **escalar e replicar** as soluções que demonstraram funcionar. Finalmente, fazemos a **transição das soluções para o governo** e parceiros e fornecemos-lhes o apoio financeiro e técnico de que necessitam para **gerir e manter** as soluções ao longo do tempo.

O nosso aperfeiçoamento desta abordagem durante muitos anos demonstra que ela funciona.

COMO SÃO OS SISTEMAS DE SAÚDE RESPONSIVOS?

Os sistemas responsivos garantem que os serviços de cuidados de saúde estejam disponíveis quando e onde forem necessários, possam adaptar-se às mudanças na demanda, sejam funcionais mesmo durante choques e situações de stresse e tenham em conta e respondam de forma rotineira às necessidades e preferências das comunidades. Integrar um design responsivo nos sistemas de CSP exigirá investimento, financiamento inovador e novos programas e mecanismos de entrega. Mais importante ainda, precisará de parcerias estratégicas entre governos, instituições dos sectores público e privado, organismos internacionais de normalização, financiadores, organizações da sociedade civil, comunidades e outros implementadores. Tendo como base os elementos fundamentais da OMS para o reforço dos sistemas de saúde (RSS), os sistemas de CSP responsivos devem possuir os seguintes atributos:



4 & 5 Nota: A VillageReach considera a Liderança e a Governação como um facilitador transversal crítico

Os programas actuais da VillageReach incorporam elementos de design responsivo. À medida que desenvolvemos novos programas e promovemos CSP responsivos, iremos concentrar a nossa execução nas áreas em que a nossa experiência técnica é mais forte: inovações que aumentam o acesso das pessoas a medicamentos, vacinas e equipamentos; CSP com recursos digitais; recursos humanos para a saúde; envolvimento dos sectores público e privado em torno do financiamento sustentável da inovação em saúde; sistemas de informação de saúde que revelam quem tem e quem não tem acesso aos CSP; defesa de causas para influenciar a tomada de decisões e mudanças políticas; e colaboração com profissionais de saúde que prestam serviços às comunidades menos alcançadas.

A nossa contribuição é apenas parte do que é necessário para alcançar a CUS: o nosso trabalho complementará parceiros e governos com ideais semelhantes que se concentram noutros aspectos do sistema de saúde. Juntamente com os nossos parceiros, demonstraremos como estes programas funcionam em conjunto para criar um sistema de saúde verdadeiramente responsivo, com maior alcance e melhores resultados.

Para atingir escala, é necessário construir com vista à sustentabilidade desde o início. O impacto sustentável em escala é alcançado por meio da institucionalização de programas comprovados nos sistemas governamentais e do aproveitamento de recursos nacionais para complementar o financiamento externo.

Crédito da Foto: Homeline Media

A NOSSA ESTRATÉGIA PARA 2030

Crédito da Foto: Defrontera

O nosso objectivo para 2030 é reduzir as desigualdades no acesso aos CSP de qualidade nas comunidades menos alcançadas. Para atingir este objectivo, iremos acelerar o desenvolvimento, a replicação e a expansão de programas responsivos em áreas centrais, incluindo cadeias de abastecimento, financiamento e resiliência da saúde, CSP com recursos digitais, sistemas de dados e reforço dos profissionais de saúde — ao mesmo tempo em que defendemos junto dos governos a priorização destas intervenções para construir sistemas de saúde sustentáveis.

A concretização desta estratégia exigirá que a VillageReach reforce a capacidade organizacional, mobilize recursos e trabalhe em conjunto com governos e parceiros para acelerar a adopção, a expansão e a sustentabilidade de soluções de CSP responsivos. Juntos, já demonstrámos o que é possível ao alcançar 155 milhões de pessoas em 2025 por meio de um melhor acesso a produtos e serviços de saúde para as comunidades menos alcançadas.

Para aproveitar este impulso, pretendemos chegar a mais de 350 milhões de pessoas até 2030 por meio dos sistemas nacionais de saúde, demonstrando que os CSP responsivos podem reduzir as desigualdades, reforçar o desempenho do sistema de saúde e garantir que cuidados de saúde de qualidade estejam disponíveis e acessíveis para aqueles que mais precisam.

POR QUE A VILLAGEREACH?

Nos últimos 25 anos, a VillageReach tem trabalhado com governos, parceiros, o sector privado e as comunidades para melhorar como os medicamentos, vacinas, informação e serviços de saúde são disponibilizados às pessoas menos alcançadas. As inovações na área da saúde que ajudámos a desenvolver, expandir e sustentar contribuem para os elementos fundamentais de um sistema de CSP responsivo na Costa do Marfim, na República Democrática do Congo (RDC), no Quénia, no Malawi, em Moçambique, na Nigéria, na Tanzânia e da América.

A nossa abordagem única tem sido fundamental para o nosso sucesso. A VillageReach foi fundada em 2000, após graves inundações em Moçambique, e continua a ser uma organização localmente orientada com conexões globais. Começamos no próprio país para **aprender** o que as pessoas precisam de seu sistema de cuidados de saúde. Aplicando as suas percepções, **co-desenvolvemos e avaliamos** programas com os governos desde o início para garantir que tenham impacto, sejam escaláveis e financeiramente sustentáveis. Em seguida, colaboramos com diversos parceiros para **replicar e expandir** modelos comprovados que melhorem o acesso aos cuidados de saúde de qualidade para as comunidades menos alcançadas. Por fim, mantemos os programas com sua **institucionalização** no âmbito do governo, ao utilizar a nossa comprovada Abordagem de Inovação Sustentável (anteriormente denominada Transitioning Well). Uma parte essencial desta abordagem de sustentabilidade consiste em defender a priorização de intervenções comprovadas na alocação de recursos provenientes de fontes nacionais, a fim de reforçar a apropriação nacional e a resiliência do sistema de saúde a longo prazo. Passámos mais de 25 anos a aperfeiçoar esta abordagem e a demonstrar que funciona.

O nosso trabalho na última milha — o ponto onde os cuidados de saúde são oferecidos — mostrou-nos que incorporar as percepções das comunidades menos alcançadas na concepção e na prestação dos cuidados de saúde reduz as desigualdades no acesso. No entanto, também vemos necessário fazer mais para garantir que essas percepções orientem a concepção, prestação e avaliação dos sistemas de CSP do futuro e que os profissionais de saúde e gestores tenham as ferramentas para agir com base nessas percepções.

Esta experiência directa, aliada ao nosso historial de colaboração profunda com parceiros e ao nosso compromisso com a aprendizagem contínua e a iteração, torna a VillageReach um líder natural na definição e modelagem de CSP responsivos. Vinte e cinco anos a apoiar governos na prestação de cuidados de saúde baseados em dados e centrados nas pessoas até a última milha posicionaram a VillageReach para enfrentar este desafio.

Crédito da Foto: Defronterra

PRIORIDADES ORGANIZACIONAIS

Nos próximos cinco anos, a VillageReach implementará cinco prioridades organizacionais para reduzir as desigualdades no acesso aos CSP de qualidade por meio de uma concepção e prestação de serviços responsivos:

1. Replicar e expandir rapidamente programas comprovados de CSP responsivos em diferentes regiões geográficas para acelerar o ritmo do progresso. Utilizaremos a nossa capacidade única de unir o poder de expansão do sector público com a experiência e o empreendedorismo do sector privado para ajudar os governos a expandir e sustentar programas de impacto nos países onde trabalhamos. Também nos prepararemos para perturbações contínuas decorrentes de conflitos geopolíticos, alterações climáticas e redução do apoio financeiro e dos investimentos por parte dos tradicionais países doadores. Estes desafios exigem abordagens mais resilientes com ênfase na preparação e resposta à emergência para garantir que os sistemas estejam preparados para choques e pressões e que as comunidades tenham acesso ininterrupto aos cuidados de saúde. Neste contexto, os PRMB devem assumir a replicação, expansão e sustentabilidade dos programas de saúde. Ofereceremos a nossa Abordagem de Inovação Sustentável para apoiar o planeamento por parte dos governos, parceiros e instituições regionais, enquanto contextualizamos simultaneamente o nosso apoio

2. Desenvolver e testar modelos de CSP responsivos que ajudem a resolver problemas emergentes que impedem as comunidades menos alcançadas de aceder aos cuidados de saúde. A VillageReach irá testar modelos emergentes que promovam os sistemas de CSP no âmbito de iniciativas novas e existentes com o objectivo de gerar evidências. Apoiaremos os governos na avaliação dos seus desafios imediatos, na determinação dos custos destes novos modelos e na avaliação da sua eficácia na redução das desigualdades entre as populações menos alcançadas. Isto incluirá a colaboração com parceiros e governos para reforçar a resiliência do sistema de saúde no contexto de restrições financeiras e de outra natureza. Partilharemos activamente os aprendizados e resultados com os governos e parceiros para promover a educação, partilha de conhecimentos e mudanças nas políticas.

3. Aplicar modelos inovadores e emergentes de CSP responsivos a programas novos e aos já existentes. A VillageReach acredita que conceber CSP sustentáveis e responsivos para as comunidades menos alcançadas contribui para a construção de um sistema de saúde melhor para todos. Para nós, isto significa começar pelas mulheres, crianças e adolescentes. No entanto, com demasiada frequência, a saúde das mulheres é vista como uma questão vertical e não como uma função central dos CSP resilientes e responsivos. A VillageReach irá elevar a saúde das mulheres a uma prioridade organizacional estratégica ao integrar as necessidades de saúde das mulheres nos serviços dos CSP. Para avançar nesta agenda de conceber sistemas para as populações menos alcançadas e integrar a saúde das mulheres, a VillageReach aumentará o seu apoio organizacional para utilizar rotineiramente as percepções e dados da comunidade, a fim de impulsionar melhorias na forma como os produtos e serviços de saúde são prestados em escala. Utilizaremos abordagens como o Quadro para as Ideias das Comunidades em Acção (CITA), que fornecem aos governos feedback robusto e rotineiro para fortalecer a prestação de serviços e responder melhor às necessidades e preferências das comunidades menos alcançadas. O nosso foco incluirá a saúde das mulheres, cadeias de abastecimento responsivas, CSP com recursos digitais e programas de apoio aos profissionais de saúde comunitários, enquanto aproveitamos outras áreas de especialização, tais como inovação, clima e saúde, cuidados sensíveis às questões de género, envolvimento do sector privado e imunização, que se alinham com as nossas principais áreas de trabalho e posicionam ainda mais a VillageReach como um consultor técnico de confiança para os governos.

4. Convocar coligações estratégicas e parcerias regionais para promover a transformação de políticas, financiamento e sistemas para CSP responsivos.
A VillageReach apresentará argumentos convincentes a favor das mudanças nas políticas, práticas e sistemas necessárias para promover CSP responsivos, ao mesmo tempo que angaria apoio para a sua adopção. Isto inclui defender um financiamento de saúde inovador e de um maior investimento em intervenções comprovadas que possam ser replicadas e expandidas. Por meio da Iniciativa de Eixo Regional a VillageReach aprofundará o seu envolvimento com instituições continentais, regionais e sub-regionais por meio de parcerias estruturadas que reforcem a influência programática, o envolvimento político e o acesso político. Ao trabalhar em estreita colaboração com as Comunidades Económicas Regionais (CER), organismos regionais, sociedade civil, sector privado e líderes políticos, a VillageReach posicionar-se-á mais perto das plataformas que definem as prioridades de saúde, o financiamento e as decisões de investimento em toda a África. Este esforço será sustentado por um foco deliberado na visibilidade e nas comunicações estratégicas para moldar narrativas, construir vontade política e amplificar as evidências sobre abordagens comprovadas que promovam CSP responsivos. Esta abordagem irá acelerar a aprendizagem entre países, ampliar a inovação e as evidências e expandir os caminhos para a transformação e o crescimento dos sistemas de forma sustentável. Reconhecendo a crescente população jovem de África como uma força crítica para a mudança, a VillageReach promoverá também um envolvimento significativo dos jovens como motor para a defesa de causas, inovação, responsabilização e transformação dos sistemas de saúde a longo prazo de modo a garantir que os jovens tenham uma voz mais forte na definição da agenda de saúde do continente.

---

5. Fortalecer e alavancar a reputação, os recursos, os sistemas e o talento da VillageReach para acelerar o progresso e promover o desenvolvimento e a adopção de CSP responsivos. A VillageReach irá melhorar os sistemas de monitoria e de prestação de contas da organização e investir em capacidades e práticas corporativas que fortaleçam as operações. Para atrair, formar e reter pessoal de alta qualidade, a VillageReach irá reforçar a gestão e o desenvolvimento de talentos ao enfatizar percursos de carreira, formação em liderança e gestão e planeamento de sucessão. O avanço desta agenda ambiciosa exige uma gestão diligente do risco organizacional e da saúde financeira. Pretendemos diversificar o nosso modelo de receitas e atrair financiadores não tradicionais que se alinhem com a nossa missão e possam fornecer recursos flexíveis para nos permitir, a nós e aos governos parceiros, desenvolver, defender, expandir e fazer a transição dos programas mais eficazes.

Crédito da Foto: Januario Bila

OS NOSSOS RESULTADOS

Crédito da Foto: Januario Bila

A VillageReach trabalhará com governos e outros parceiros para desenvolver, expandir e fazer a transição de programas bem-sucedidos para alcançar 350 milhões de pessoas até 2030. Saberemos que o nosso trabalho está a ter impacto quando mais pessoas, especialmente as menos alcançadas, tiverem acesso e utilizarem os serviços de CSP de que necessitam e obtiverem resultados de saúde melhores e equitativos. Acompanharemos as nossas contribuições para a construção de sistemas de CSP responsivos para as comunidades menos alcançadas e mediremos o progresso por meio de três resultados[6] :

RESULTADO	OS INDICADORES INCLUEM:
1. Os CSP de qualidade estão disponíveis para as populações menos alcançadas. Os produtos e serviços de saúde estão disponíveis quando e onde as pessoas precisam deles e os novos pontos e mecanismos de prestação de serviços estão efectivamente conectados com as comunidades menos alcançadas.	• A disponibilidade e acessibilidade de medicamentos essenciais e produtos de saúde nos pontos de prestação de serviços que atendem comunidades menos alcançadas (ODS 3.b.3 e o Quadro de Medição dos CSP da OMS). • A cobertura de serviços essenciais nas comunidades menos alcançadas, incluindo serviços prestados por meio de modelos comunitários, de extensão, móveis e de telessaúde, com reduções nas disparidades entre géneros, idade e estatuto socioeconómico (ODS 3.8.1 e o Quadro de Medição dos CSP da OMS). • A cobertura vacinal entre crianças menos alcançadas, incluindo reduções mensuráveis no número de crianças zero dose ou sub-imunizadas (ODS 3.b.1 e Agenda de Imunização 2030).
2. Os sistemas de CSP são resilientes e sustentáveis. Os sistemas de saúde adaptam-se a choques e pressões e respondem eficazmente às mudanças na demanda.	• A continuidade dos serviços essenciais de CSP e a disponibilidade de produtos para as comunidades menos alcançadas durante e após perturbações. • As intervenções de CSP comprovadas são institucionalizadas nas políticas e orçamentos governamentais com um aumento do financiamento interno e da apropriação nacional. • Os mecanismos de financiamento da saúde ajudam a manter o acesso das comunidades menos alcançadas aos CSP, incluindo a redução das despesas catastróficas a cargo do utente (ODS 3.8.2 e Quadro de Medição dos CSP da OMS).
3. Os cuidados de saúde de qualidade atendem às necessidades e preferências das pessoas. Os serviços de CSP são sistematicamente concebidos e prestados em função das necessidades e preferências das comunidades menos alcançadas.	• Os governos dispõem de mecanismos funcionais para recolher, analisar e agir de forma rotineira com base no feedback da comunidade, a fim de melhorar a concepção e a prestação dos CSP (Quadro de Medição dos CSP da OMS). • Os sistemas de saúde utilizam dados desagregados para identificar e colmatar lacunas na cobertura, permitindo-lhes compreender quem está a ser alcançado e quem está a ser deixado para trás em termos de género, geografia e grupos socioeconómicos. • Os pacientes referem que os serviços são acessíveis, oportunos e respeitosos, com uma maior confiança no sistema de saúde, especialmente entre os grupos menos alcançados (Quadro de Medição dos CSP da OMS).

6. Os nossos indicadores estão alinhados com iniciativas e metas globais, incluindo os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, o Quadro de Medição e Indicadores dos Cuidados de Saúde Primários da OMS e a Agenda de Imunização 2030 da Gavi.

O QUE SERÁ NECESSÁRIO

Crédito da Foto: Victor Useni

Esta estratégia renovada surge num contexto de mudanças rápidas na saúde global, a qual demanda que a inovação substitua a abordagem tradicional. O avanço desta estratégia não só requer que incorporemos modelos emergentes para recolher, analisar e agir com base nas percepções das comunidades menos alcançadas nos programas já existentes como também que **geremos evidências de que modelos responsivos reduzem as desigualdades** no acesso aos cuidados de saúde entre essas comunidades.

O nosso modelo de trabalho colaborativo baseado em **parcerias entre os sectores público e privado** continua a ser fundamental para a nossa abordagem. À medida que testamos, aperfeiçoamos, avaliamos e defendemos estes modelos, devemos **monitorizar, medir e analisar activamente o que aprendemos com os nossos parceiros e pares.** Pretendemos reunir intencionalmente as partes interessadas regionais para participar num diálogo global sobre CSP responsivos no âmbito da reforma da Arquitectura Global de Saúde, à medida que **construímos uma coligação de defensores e promotores para impulsionar a mudança colectiva** com vista à concretização da CUS. Continuamos empenhados em colaborar com os governos na **integração e transição de modelos responsivos** para os seus sistemas de saúde, apoiando simultaneamente a definição de prioridades e a alocação de recursos para garantir um financiamento seguro que lhes permita sustentar o progresso.

Para avançar nesta agenda, precisamos de **diversificar o nosso modelo de negócio e mobilizar recursos de novas formas**, incluindo a defesa de um aumento do financiamento interno, capital filantrópico catalisador e investimentos em coligações. Isto significa ir além do financiamento dos nossos próprios programas para catalisar o investimento em coligações que tenham o potencial de impulsionar modelos inovadores de financiamento da saúde e uma mudança mais ampla.

A VillageReach acredita que a inovação poderosa resulta de uma combinação de um contexto local profundo e de uma perspectiva global. Acreditamos também que o que funciona num contexto pode oferecer lições valiosas para outros países. Para alcançar este objectivo, continuaremos a operar como uma organização e uma parceira **localmente orientada e globalmente conectada**. Os nossos líderes locais estabeleceram uma forte reputação como parceiros fiáveis e inovadores no co-desenvolvimento de programas que chegam até a última milha. Continuaremos a fortalecer a liderança local, investindo numa equipa multinacional qualificada e capacitada que melhore a nossa capacidade local e regional de gerar impacto. Acreditamos também que a implementação eficaz depende do contexto e a nossa abordagem regional reforça a força dos países que trabalham em colaboração, com as lições aprendidas numa determinada região a serem facilmente adaptadas a outro país e/ou comunidade.

O centro de gravidade da VillageReach está em África e, em 2024, estabelecemos um **centro regional em Nairóbi, no Quénia**, para permitir um apoio mais próximo às operações nos países e uma maior ligação com os parceiros regionais. No que diz respeito à governação, continuaremos a diversificar activamente o nosso Conselho de Administração para aumentar a representação de membros sediados em África e de membros da diáspora africana com laços activos com o continente. Investiremos também em **operações empresariais que simplifiquem e automatizem processos e sistemas internos** para permitir que as nossas equipas tenham um maior impacto nos países e comunidades onde trabalhamos.

Esta estratégia é ambiciosa. A nossa missão — transformar a prestação dos cuidados de saúde para alcançar a todos — exige que sejamos ousados nas nossas aspirações e acções e requer um optimismo audacioso. Os CSP responsivos e dotados de recursos adequados possibilitam sistemas de saúde mais robustos, responsivos e resilientes, capazes de alargar o alcance dos cuidados de saúde até a última milha. Juntamente com as partes interessadas, podemos alcançar progressos significativos em direcção à CUS e garantir que todos, especialmente os menos alcançados, possam aceder aos cuidados de saúde de que necessitam para prosperar.

Crédito da Foto: Wolff Mugos